



PEDRO BANDEIRA
O grande desafio

Leitor fluente — 6^o e 7^o anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Mariza de Lima Junqueira
Coordenação: Maria José Nóbrega

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeria, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.*²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano... Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como

resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



PEDRO BANDEIRA

O grande desafio

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, São Paulo, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas estão: *Malasaventuras — safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A droga da obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios,

como Jabuti, APCA, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Uma história para lá de misteriosa aguarda o leitor nas páginas de *O grande desafio*, de Pedro Bandeira. Trazendo uma aventura audaciosa vivida por Toni, aluno bastante especial do tradicional colégio Cidinha Moura, a obra se desdobra em tons de suspense e romance, envolvendo o leitor capítulo a capítulo, explo-

rando, além disso, assuntos muito relevantes à formação do jovem.

Toni percebe que algo muito errado pode estar acontecendo dentro do colégio quando um de seus funcionários mais antigos é algemado e levado pela polícia. Trata-se de seu Eugênio, servidor estimado por todos, e que, além disso, é o pai de Carla, a garota por quem Toni é perdidamente apaixonado. Imediatamente, o garoto desconfia de que alguma armação pode estar ocorrendo para incriminar seu Eugênio e começa, a seu modo, uma investigação para tentar tirá-lo o mais rápido possível da cadeia. Um detalhe importantíssimo, e que torna o personagem ainda mais cativante, é o fato de o corajoso Toni ser portador de deficiência visual, apesar de em nenhum momento o autor dizer isso, fazendo com que o leitor descubra durante o decorrer da ação. Com sua sensibilidade aguçada, ele parece não precisar de olhos para ver e sentir que há muito mais a revelar que as versões contadas pela direção do colégio e pela polícia, que atribuem a seu Eugênio um imenso desfalque nas contas do Cidinha.

Toni e Carla vão à polícia e, confiantes na inocência de seu Eugênio, iniciam uma jornada para desvendar os reais autores do crime. Mas não contavam com a complexidade do caso cuja trama desvela mentiras, jogos de interesse e até mesmo um possível sequestro. Será que os dois jovens estarão preparados para lidar com esse perigoso vespeiro de “gente grande”? Quais serão os verdadeiros motivos de tamanha armação?

Com personagens bem delineados e surpreendentes, com destaque para o carisma do jovem Toni, a obra cativa pelo ritmo e pelas questões éticas que suscita, sem abandonar a leveza e o humor. Há muito que descobrir e aprender com esse grande desafio.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela de enigma.

Palavras-chave: diversidade, escola, deficiência visual, cidadania.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: leitor fluente (6^o e 7^o anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Escreva o título do livro na lousa e colha as primeiras impressões dos alunos a seu respeito. O *grande desafio* é um título bastante abrangente, estimule os alunos a imaginar de que gênero se trata a obra ou em quais ambientes transcorrem os eventos narrados.
2. Faça a leitura da quarta capa com a turma procurando saber quais as expectativas criadas pela sinopse. Os alunos já leram algum outro livro de enigma que envolve o ambiente escolar?
3. A sinopse apresenta Toni como um menino especial, “especial demais”. Como interpretam essa descrição do personagem? Em que circunstâncias utilizamos a palavra “especial” para designar alguém?

Durante a leitura

1. Para aguçar a curiosidade do leitor e fornecer alguns índices da história, Pedro Bandeira faz uma pequena apresentação de cada personagem antes do início do primeiro capítulo. Peça aos alunos que prestem atenção às suas particularidades. Além de oferecer indícios dos ambientes nos quais a trama se desenrola, ajuda a criar um clima de suspense, tão estimulante para a fruição da obra.
2. Diante da apresentação de cada um dos personagens, que vem acompanhada de uma ilustração, será possível antever, em suas expressões, algumas características prováveis de seu temperamento ou caráter? Qual é a primeira impressão dos alunos sobre cada um deles? Será que sua percepção se confirmará no decorrer do livro?
3. Sugira aos alunos que prestem atenção à maneira como o autor descreve algumas cenas ou situações com base no ponto de vista de Toni, destacando como esse personagem especial vivencia cada experiência através de seus sentidos. Veja se os alunos notam a deficiência visual de Toni, já que em nenhum momento o autor a descreve.
4. Por se tratar de uma novela de enigma, é interessante pedir aos alunos que adotem uma postura investigativa similar à de Toni, procurando sempre indícios do que pode haver por trás de

cada cena, nas entrelinhas da história. Será que serão bons leitores-detetives?

Depois da leitura

1. Numa roda de conversa, procure colher a impressão dos alunos sobre o livro. Sentiram-se desafiados pela trama? Conseguiram acompanhar seu desenvolvimento ou suspeitar do que havia por trás de toda a armação? Como foi a experiência da leitura?

2. O personagem Toni é, sem dúvida, quem mais enriquece a trama. Por meio dele, o leitor conecta-se com uma esfera mais sinestésica dos fatos narrados. A deficiência visual, em vez de ser um fator prejudicial, acaba contribuindo para ampliar a sensibilidade do garoto e sua capacidade de ler o mundo à sua volta, tornando-o peculiar e extremamente astuto. Converse com os alunos a respeito do personagem: pergunte quais características da obra deram indícios da deficiência do personagem, mesmo que não apareça explicitamente no texto em nenhum momento; estimule-os a relatar suas impressões ou a compartilhar histórias que tenham ouvido ou vivenciado direta ou indiretamente.

3. O livro mostra Toni lidando com bastante independência em diversas situações cotidianas. O garoto acessa sem dificuldade a biblioteca do colégio, que possui obras em braille, e parece ter noção de espaço e localização ainda mais desenvolvidas que qualquer pessoa que enxergue normalmente. Aproveitando o contato com esse personagem, proponha aos alunos um trabalho de campo ou uma visita a algum instituto ou biblioteca com acesso a deficientes visuais. A ideia é que possam ter contato direto, conversar ou entrevistar algum portador dessa deficiência procurando testemunhos de seu cotidiano, suas habilidades e experiências.

4. Uma divertida dinâmica pode ser realizada para estimular os sentidos e a noção de espacialidade. Num espaço amplo, divida os alunos em duplas, sendo que um deles ficará de olhos vendados. O parceiro que estiver de olhos abertos posiciona-se bem próximo ao outro. Aquele que não enxerga segura com uma das mãos o braço do seu colega-guia. Assim que estiverem juntos, o guia inicia pequenos movimentos, caminhadas, mudanças de direção e de altura, levando o

colega de olhos vendados a se movimentar com ele, sempre conectado a seu centro. O importante é que nunca percam o contato e possam vivenciar seus papéis de "guia" e "guiado" com a máxima concentração, deixando aos poucos o medo de lado e o apego à visão para encontrar uma nova sensação de espacialidade. Depois de alguns minutos de vivência, os dois trocam de papel. Para tornar a atividade ainda mais prazerosa, coloque uma música com bastante variação rítmica e deixe que sejam influenciados por ela em seus movimentos.

5. Tendo a obra *O grande desafio* como inspiração, em especial a relação que se estabelece entre Toni e Carla, convide os alunos a escrever um breve comentário sobre o tema "amor e diversidade", explorando diferentes exemplos com que tenham contato na mídia, no seu convívio ou mesmo nas redes sociais. O intuito é buscar possibilidades para uma sociedade mais compreensiva e abrangente no âmbito do afeto.

6. *O grande desafio* traz à tona diversos temas, e um deles é o conflito de interesses entre os diretores da escola Cidinha Moura. Enquanto um defende a preservação da instituição e seus ideais formadores, o outro parece vislumbrar somente o potencial econômico do colégio, procurando massificar seu sistema de ensino e torná-lo mais atrativo ao mercado. Com base nesses dois pontos de vista, sugira um debate ou fórum, em que a turma, dividida em dois ou mais grupos, possa construir argumentos que legitimem cada lado da questão. O objetivo aqui não é ter um vencedor, mas exercitar a construção de diferentes discursos com base em um tema comum.

DICAS DE LEITURA

▶ do mesmo autor

Brincadeira mortal. São Paulo: Moderna.

Descanse em paz, meu amor... São Paulo: Moderna.

Gente de estimação. São Paulo: Moderna.

Pânico na escola. São Paulo: Moderna.

Prova de fogo. São Paulo: Moderna.

▶ do mesmo gênero ou assunto

A melhor banda do mundo, de Tânia Alexandre Martinelli. São Paulo: Moderna

Luna Clara & Apolo Onze, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

O mistério da moto de cristal, de Ana Lee Rosa de Freitas e Carlos Heitor Cony. São Paulo: Salamandra.

Uma luz no fim do túnel, de Ganymedes José. São Paulo: Moderna.

Balança coração, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.